

## **Análise da Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis de Dourados-MS.**

Maria José Vieira da Silva  
Emanoel Marcos Lima, Professor Doutor

**RESUMO:** As constantes mudanças que acontecem no mundo dos negócios e, por consequência, no exercício da profissão contábil, despertam interesse em saber como este futuro profissional está se preparando para acatar as novas exigências em se adaptar e atender às expectativas da sociedade diante das transformações que acontecem principalmente no cenário econômico. Diante deste contexto, é que foram analisadas as grades curriculares das Instituições de Ensino Superior da cidade de Dourados, MS, que oferecem o curso de Ciências Contábeis em suas unidades, verificando se as constantes transformações que a contabilidade sofre no decorrer das mudanças no cenário econômico estão em confronto com as necessidades da sociedade. A pesquisa mostra que há uma preocupação por parte das Instituições em não somente formar um profissional que saiba operacionalizar as contas, debitar e creditar, mas que saiba analisá-las e utilizá-las como parte do processo de tomada de decisão. As grades possuem diferenças quanto à disponibilização da carga horária, seja enfatizando a área básica, profissional ou teórico-profissional. Nota-se que todas dão base para que o egresso esteja hábil ao exercício das diferentes atividades do bacharelado e continue o seu processo de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estrutura Curricular; Ciências Contábeis, Instituições de Ensino Superior.

### **1. Introdução**

A contabilidade nasceu com a civilização e da necessidade de se registrar o que se possuía. Com o processo evolutivo da espécie humana e tecnológica, aliados a mudanças na economia e nos setores produtivos, aparecem novas exigências para suprir as necessidades do mercado como: maiores conhecimentos, habilidades, especializações e competências.

Sendo assim, a profissão de contador deixa de ser apenas uma profissão técnica que antigamente cuidava da escrituração do patrimônio, para torna parte do processo de tomada de decisão por aqueles que almejam a maximização dos resultados.

Segundo Oliveira (2002, p. 75), “as informações geradas pela contabilidade devem proporcionar aos usuários base segura para suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece”.

Visando suprir estas necessidades, institui-se o Conselho Nacional de Educação (CNE), em 16 de dezembro de 2004, e as Diretrizes Curriculares para o curso de ciências contábeis, estabelecendo o perfil que se espera do futuro bacharel, e ainda as condições para que ele possa ser capaz de compreender não só a área em que atua, mas outras áreas também.

A situação problema é verificar se as IES de Dourados estão preocupadas em oferecer maior conhecimento, habilidades e competências na elaboração de suas matrizes curriculares dos cursos de graduação em contabilidade por elas oferecidas, e se estas estão de acordo com o que o mercado espera que hoje o contador seja.

O trabalho objetiva analisar as estruturas curriculares das Instituições de Ensino Superior da cidade de Dourados – MS, que oferecem o curso de Ciências Contábeis em suas instituições, verificando se as exigências em se adaptar às constantes transformações, que a contabilidade sofre no decorrer das mudanças do cenário econômico, estão em confronto com as expectativas da sociedade. Para alcançar este objetivo, estabeleceu-se como parâmetro as

orientações designadas pelo Ministério da Educação. A metodologia aplicada foi realizada com base em pesquisas bibliográficas, pesquisa documental, legislação, grades curriculares das IES e as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 A evolução da Contabilidade**

Para entender os métodos contábeis, é preciso verificar como a contabilidade desenvolveu -se no passado e alcançou seu estado atual.

Os estudos de Schmidt (2000, p. 12) apontam que a Contabilidade se manifestou antes do homem desenvolver a civilidade. Como o homem é um ser pensante, este progrediu e o mesmo aconteceu com a contabilidade. Lopes de Sá (1997, p.16) lembra que a “Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela”.

Segundo Schmidt (2009, s/p) os primeiros registros contábeis foram encontrados na cidade de Uruk, cidade da antiga Mesopotâmia há 8.000 a.C., quando o homem primitivo, ao contar seus utensílios de caça disponíveis, já praticava de forma simples a contabilidade.

Iudicibus e Marion (2002, p. 33) informam que há relatos na Bíblia sobre alguns acontecimentos contábeis. “Há uma descrição exata da riqueza de Jó, nos mínimos detalhes. Isso mostra que Jó, considerado na época o homem mais rico do Oriente, tinha um excelente contador”. No tempo de Jesus, já se dava importância a contabilização do patrimônio.

Mas, com o passar do tempo, o homem deixou a caça e passou a cuidar do pasto e da agricultura, e no final da Idade Média fez com que surgisse uma nova atividade, a de venda e troca, nascia assim o comércio. Segundo Iudicibus (1997 p. 31), “As cidades de Gênova, Veneza, Florença, Pisa e outras fervilhavam na área mercantil, pois era nestas cidades que a atividade industrial crescia, representando o que de mais evoluído existia”.

O comércio estava em fase de crescimento, principalmente nas cidades da Itália, começava a surgir a necessidade de saber o que de fato acontecia nas transações comerciais, já que era difícil memorizar todas as movimentações da época, surgindo assim, o primeiro registro contábil, que permitia fazer a prestação de contas de cada ato comercial realizado e a real situação das riquezas.

Para Coelho (2009, s/p), “em todos os países do mundo e em todas as épocas, o surgimento e o desenvolvimento da profissão contábil sempre estiveram associados à expansão comercial”.

Segundo Zanluca (2009, s/p) com a Era da Razão e em 1494 surge o método das partidas dobradas, de autoria de Frei Luca Pacioli, princípio da Contabilidade que para cada lançamento a crédito surja o mesmo valor a débito, o que permite maiores detalhes da contabilidade e a insere entre os ramos do conhecimento humano e marca a fase da Contabilidade moderna.

Para Iudicibus e Marion (2002, p. 35) em 1902, surge a Escola de Comércio Álvares Penteado, a primeira escola do país a abordar a Contabilidade. Formou alguns professores excelentes como Francisco D’ Auria, que segundo Marion (1996, p. 35), “provavelmente tenha sido o que mais meditou sobre a teoria italiana. Neste período, a contabilidade estava sob forte influência das escolas Italianas”.

Mas foi sob a influência dos cursos de treinamento de algumas empresas de auditoria, que provinham dos Estados Unidos da América, que o Brasil tem sua inversão de tendência.

Em 1946, foi fundada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP, dando origem ao curso de Contabilidade e Atuária da FEA/USP. Nesta universidade, os professores tinham o tempo integral para se dedicarem aos

seus estudos, o que fazia o diferencial da escola americana. Em 1960, surgem os primeiros traços da influência Americana na Contabilidade brasileira e seu método didático a ser utilizado.

Através do Livro Contabilidade Introdutória criada por professores da FEA/USP, que a contabilidade foi divulgada por todo território nacional, com objetivo e clareza respeitando as peculiaridades de cada região. ( Iudicibus e Marion, 2002, p. 36)

A Lei das Sociedades por Ações – Lei nº 6.404, de dezembro de 1976, marca o desenvolvimento da Contabilidade brasileira, seu principal motivo foi equiparar toda a contabilidade, sobretudo aquelas que não possuíam uma legislação própria.

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que entrou vigor em 01 de janeiro de 2008, alterando e revogando a Lei das sociedades por ações Lei nº 6.404/76, suas principais mudanças acontecem no Balanço Patrimonial, que faz com que o Brasil seja inserido no contexto internacional econômico, possibilita colocar as normas brasileiras em consonância com as normas internacionais.

## **2.2 A importância da conduta do profissional de contabilidade e suas responsabilidades legais.**

O ofício de contador deve ser feito de maneira precisa, com dignidade, respeito, de maneira correta, principalmente a que diz respeito a ética e a importância que a mesma tem para esta profissão, auxiliando a realizar seu papel com a maior eficácia possível. Sobre este assunto Lopes de Sá (1996, p. 151) afirma que as “virtudes básicas profissionais são aquelas indispensáveis, sem as quais não se consegue a realização de um exercício ético competente, seja qual for a natureza do serviço prestado.”

A classe contábil precisa servir como exemplo ético para a sociedade, como meio de garantir sua sobrevivência e garantir um sistema confiável de informações para aqueles que são usuários da contabilidade. Para a Fipecafi (1997, p. 11):

Não há sociedade que progrida com firmeza por muito tempo, que se mantenha politicamente consistente, que ofereça bem estar social a seus membros, nem profissão que se imponha pelo produto do seu trabalho, que angarie respeito a todos, que se faça reconhecer por seus próprios méritos, sem que esteja a ética a servir cimento a fortalecer esta estrutura, de amarras a suportar as tempestades, de alicerces para suportar o crescimento e de raízes e seivas para garantir a sobrevivência da sociedade ou dessa profissão. Sem ética, a sociedade não se estrutura de forma permanente; e uma profissão também não.

Nas organizações as regras de boa conduta devem beneficiar a todos, sendo que cada profissional tem o dever de respeitar e segui-las. Sendo assim, o profissional deve manter uma postura ética, não se deixando corromper por atitudes irresponsáveis que venham a prejudicar não somente a ele como toda uma classe no futuro.

O código civil (2003, p. 264) prevê as responsabilidades e penalidades que o contador pode ter no exercício de suas funções. Coloca ainda no art. 1.177 a relação do preposto, que são responsáveis perante aos preponentes pelos atos culposos e perante aos terceiros por atos dolosos solidariamente com os preponentes.

Se houver danos causados a terceiro no exercício de sua função, o contador poderá ser obrigado a indenizá-lo por possíveis prejuízos materiais.

### 2.3 Processo de formação do contador

Mudanças acontecem a todo o momento, as informações são mais rápidas e acessíveis, principalmente, no cenário econômico, em que as economias estão interligadas. E as exigências em se adaptar e saber responder a esta necessidade da sociedade tem aumentado em torno do profissional contábil, determinando agilidade e preparação continua para lidar com essas transformações. Essa questão é levantada por Franco (1999, p.86) quando argumenta que

As expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela há de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado.

Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, portanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade.

Para que o profissional possa estar preparado para estas expectativas que a sociedade espera que ele tenha, um bom ensino é fundamental.

Nossa (1999, p.2) explica a responsabilidade que os docentes têm nesse processo de aprendizagem e formação do acadêmico. Argumenta que, muitas vezes, o professor é colocado em uma sala de aula sem condições didáticas suficientes para exercer tal profissão, são escolhidos pelo seu domínio teórico e isso para algumas universidades já é o suficiente.

O autor esclarece ainda que “Isto fez com que muitos desses docentes não apresentassem um desempenho adequado em sala de aula” (NOSSA, 1999, p. 2). Ou seja, o fato de se saber sobre uma determinada disciplina não significa saber ensiná-la. Daí a necessidade de se formar um corpo docente qualificado, com metodologia adequada para um ensino superior de qualidade.

É a universidade, de acordo com Marion (1996, p.11), “(ou qualquer instituição de ensino superior) o local adequado para a construção de conhecimento, para a formação da competência humana”. As instituições deveriam fazer com que o aluno criasse, inovasse o conhecimento e não serem como o próprio autor diz: “apenas fios que levam a energia já gerada”. Ainda, de acordo com o autor supracitado, “A pesquisa é a alma da universidade”, o que permite que ele inove, faça novas descobertas e não entenda tudo como uma verdade absoluta.

O Art. 43, da lei das Diretrizes Básicas (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) aborda sobre a educação superior e a inserção de pesquisa para o desenvolvimento humano que e de: “III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.”

Na visão de Marion (1996, p. 14), “a educação para os futuros contadores deveria produzir profissionais que tivessem amplo conjunto de habilidades e conhecimentos”.

Diante do exposto, foi feita uma pesquisa sobre as grades curriculares das Instituições de ensino superior em Dourados – MS, que contemplam o curso de Ciências Contábeis em seus estabelecimentos. São elas: Faculdade Anhanguera, Dourados – UFGD.

A pesquisa tomou por base as diretrizes lançadas pelo Ministério da Educação através da Resolução 10 do CNE/CES de dezembro de 2004 para o curso de Ciências Contábeis.

## 2.4 Diretrizes curriculares

A Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004 é o mais recente regimento para o curso de Ciências Contábeis, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para este curso.

De acordo com o Ministério da Educação as diretrizes curriculares para todos os cursos de graduação têm como objetivo:

servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais. (MEC, 2004)

Conforme a Resolução 10 de 16 de dezembro de 2004, os cursos de graduação em Ciências Contábeis, em seu Art. 5º, devem contemplar:

projetos pedagógicos e organização curricular, conteúdos que revelam conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, o que demonstra uma preocupação com a formação de profissionais cada vez mais preparados e com conhecimentos atualizados.

Para o professor Vasco Moretto, doutorando em didática pela Universidade Laval de Quebec/Canadá: “As habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental indica a capacidade adquirida. As competências são o conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas.”

O art.4º da Resolução 10 estabelece as competências e habilidades que o bacharel em Ciências Contábeis deve possuir ao término do curso:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem própria das ciências Contábeis e Atuárias;
- II - Demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerenciais;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

A mesma resolução impõe ainda uma classificação das disciplinas em três conteúdos específicos e integralizados:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

No artigo O mercado de trabalho para o contador empreendedor de Arlindo Jacques Filho (2001, p. 26), o autor comenta a respeito das Instituições de ensino superior para atender às exigências do mercado de trabalho.

As instituições de ensino devem sempre se questionar para saber se o que é oferecido aos alunos, é realmente o que é exigido pelo mercado local. As necessidades locais ou regionais são diferentes de uma realidade nacional; as mesmas instituições não devem apenas considerar o currículo exigido pelo MEC, pois ele retrata uma realidade global, certamente maior que a realidade local. Por isso mesmo elas devem estar atentas às características do seu mercado. Havendo sinergia entre universidades, faculdades e empresas, será possível oferecer aos estudantes de graduação o mínimo de conhecimentos teóricos capazes de torná-los aptos a disputar um local ao sol no concorrido mercado de trabalho.

O autor destaca ainda que o cenário econômico muda quase que da noite pro dia, e que o profissional principalmente o da contabilidade precisa estar atento e estar em constante reciclagem, já que todos exigiram deste informações que poderão ser demonstrada em forma de relatório.

### **3. Metodologia da pesquisa**

O estudo utiliza como estratégia de coleta de dados a pesquisa documental para análise das grades, pesquisas bibliográficas e da Legislação. O material foi coletado em sites como o da Unigran. No caso da Anhanguera, o pedido se fez de forma simples junto à secretaria da Instituição, e no caso da UFGD, a solicitação se fez direto ao Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, o Prof. Msc. António Lopes.

A pesquisa usa como parâmetro as orientações do Ministério da Educação em:

Servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir à criação

de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais”.(Parecer 269/2004).

A situação problema é verificar se as IES de Dourados estão preocupadas em oferecer maior conhecimento, habilidades e competências na elaboração de suas matrizes curriculares dos cursos de graduação em contabilidade por elas oferecidas, e se estas estão de acordo com o que o mercado de trabalho espera que hoje o contador seja.

#### **4. Análise dos dados**

Nos Quadros 1, 2 e 3, são apresentadas as estruturas curriculares das Instituições de Ensino analisadas, separadas de acordo com a classificação estabelecida pela Resolução 10 de dezembro de 2004.

Quadro 1 – Conteúdo de Formação Básica

CONTEÚDO DE FORMAÇÃO BÁSICA					
ANHANGUERA	Carga Horária	UNIGRAN	Carga Horária	UFGD	Carga Horária
Teoria da Administração	80 h/a	Administração Geral I e II	80 h/a	Teoria Geral da Administração	72 h/a
				Fundam. Administração	72 h/a
Economia	80 h/a	Economia Aplicada	80 h/a	Economia, Mercado e Negócios	72 h/a
				Economia e Cenários Econômicos	72 h/a
Comunicação e Comportamento organizacional	40 h/a	Língua Portuguesa	80 h/a	Comunicação e Redação empresarial	72 h/a
Direito Empresarial e Tributário	40 h/a	Direito Aplicado I (Comercial Societário)	80 h/a	Direito Empresarial	72 h/a
Direito e Legislação	40 h/a	Noções de Direito	80 h/a	Instituições de Direito Público e Privado	72 h/a
Estatística	40 h/a			Estatística	72 h/a
Matemática	80 h/a			Matemática	72 h/a
Matemática Aplicada	80 h/a	Matemática Aplicada I e II	160 h/a		
Matemática Financeira	80 h/a			Matemática Financeira I e II	144 h/a
Administração Financeira	40 h/a	Administração Financeira e orçamento	80 h/a	Administração Financeira	72 h/a
		Métodos Quantitativos I e II	80 h/a	Métodos Quantitativos Aplicados a Contabilidade	72 h/a
Legislação Social, Previdenciária e trabalhista	40 h/a	Direito Aplicado III (Legislação Trabalhista)	80 h/a	Legislação trabalhista e Previdenciária	36 h/a
		Direito Aplicado II (Legislação Tributário)	80 h/a	Legislação Tributária	72 h/a
Direitos Humanos	40 h/a				
		Noções de Psicologia	80 h/a	Psic. Organiz e do Trab.	36 h/a
Desenv. Pessoal e Prof.	40 h/a	Metodologia das Ciências	80 h/a	Comuns a Universidade	432 h/a
Desenv. Econômico	40 h/a				
Resp. Social e Meio Amb.	40 h/a	Noções de Ciências Sociais	80 h/a		
Técnicas de negociação	40 h/a				
Processos Administrativos	80 h/a				
Tecnologia de Gestão	80 h/a	Informática Aplicada I e II	160 h/a		
Competências Profissionais	80 h/a				
Instituições Financeiras e Merc. Profissionais	80 h/a				
<b>Total horas aula</b>	<b>1160</b>	<b>Total horas aula</b>	<b>1360</b>	<b>Total horas aula</b>	<b>1440</b>

Fonte: Grades Curriculares



Quadro 2 – Conteúdo de Formação Profissional

CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL					
ANHANGUERA	Carga Horária	UNIGRAN	Carga Horária	UFGD	Carga Horária
Teoria da Contabilidade	80 h/a	Teoria da Contabilidade	80 h/a	Teoria da Contabilidade	144 h/a
Contabilidade Geral	80 h/a	Contabilidade I, II, III e IV	400 h/a	Contabilidade Intermediária I e II	144 h/a
Contabilidade Comercial	80 h/a				
Contabilidade de Custos	80 h/a	Contabilidade de Custos	80 h/a	Contabilidade de Custos	72 h/a
Gerenciamento Estratégico de Custos	80 h/a	Análise de Custos	80 h/a	Gestão de Custos	72 h/a
Contabilidade Tributária	80 h/a	Contabilidade Tributária	80 h/a	Contabilidade e Planejamento Tributário	72 h/a
Contabilidade Gerencial I e II	160 h/a	Contabilidade Gerencial	80 h/a	Contabilidade Gerencial	72 h/a
Contabilidade Avançada I e II	160 h/a			Contabilidade Avançada	72 h/a
Contabilidade e Orçamento Público	40 h/a	Contabilidade Pública	80 h/a	Contabilidade Pública e Orçamento Público	144 h/a
Auditoria	80 h/a	Auditoria I e II	160h/a	Auditoria I e II	108 h/a
Estrutura e Análise das Demonst. Financeiras	80 h/a	Análise das demonstrações Contábeis I e II	160 h/a	Análise das Demonstrações Contábeis	144 h/a
Controladoria e sistemas de informações Contábeis	80 h/a	Controladoria	80 h/a	Controladoria	72 h/a
Perícia e Arbitragem e Mediação	40 h/a	Perícia Contábil	80 h/a	Perícia Avaliação e Arbitragem	72 h/a
		Ética Geral e Profissional	80 h/a	Ética Geral e Profissional	36
Contabilidade Internac.	40 h/a				
Tópicos especiais em Contabilidade	40 h/a	Contabilidade Rural	80 h/a	Contabilidade do Agronegócio	36 h/a
Noções de Atividades Atuariais	40 h/a				
Análise de Investimentos,	80 h/a			Orçamento Empresarial Análise de Investimentos	72 h/a
<b>Total horas aula</b>	<b>1320</b>	<b>Total horas aula</b>	<b>1600</b>	<b>Total horas aula</b>	<b>1404</b>

Fonte: Grades Curriculares

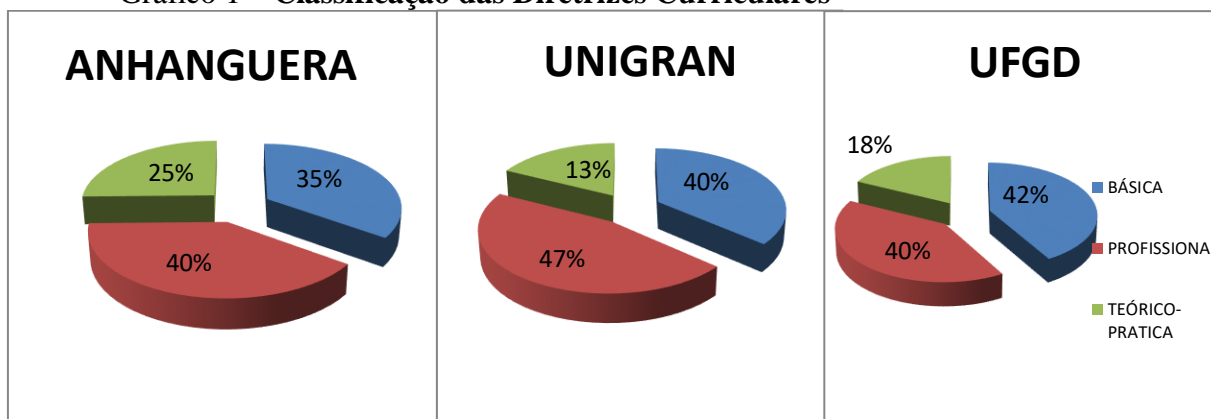
Quadro 3 – Conteúdo de Formação Teórico-Prática

CONTEÚDO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA					
ANHANGUERA	Carga Horária	UNIGRAN	Carga Horária	UFGD	Carga Horária
Laboratório de Gestão Contábil	80 h/a			Laboratório Contábil	180 h/a
Pesq. Ativ. Compl. I, II, III e IV	240 h/a	Atividades Complementares	100	Atividade Complementar	216 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso I e II.	320 h/a			Trabalho de Graduação	144 h/a
Estágio Sup. I e II	200 h/a	Estudos de Caso e Estágio Supervisionado I e II	320	Metodologia Científica	72 h/a
<b>Total horas aula</b>	<b>840</b>	<b>Total horas aula</b>	<b>420</b>	<b>Total horas aula</b>	<b>612</b>

Fonte: Grades Curriculares

Com base no quadro acima que demonstra a divisão das disciplinas segue o Gráfico 1 que mostra a porcentagem para cada conteúdo de formação de acordo com o art. 4º da Resolução CNE/CES 269/04 e seus percentuais de distribuição para cada uma das IES analisadas.

Gráfico 1 – Classificação das Diretrizes Curriculares



Fonte: Grades Curriculares

Verifica-se que todas as instituições atendem as essas exigências de distribuição. E em uma análise geral dos dados, o que se percebe é que todas as IES analisadas apresentam as maiores concentrações nos Conteúdos de Formação Profissional, mostrando, desta forma, que todas estão preocupadas com o conteúdo e a formação profissional do futuro contador frente às exigências do crescente e competitivo mercado não só brasileiro, mas, sobretudo mundial.

A UFGD é a única que apresenta um percentual de conteúdo profissional e básico muito próximo um do outro. Cerca de 42% das 3.560h/a do curso é destinada às matérias que fornecerão ao profissional contábil uma melhor preparação para as transformações do mercado. As disciplinas básicas trabalham conteúdos referentes ao conhecimento da realidade profissional, possibilitando maiores oportunidades de ingresso no mercado de trabalho.

Uma das diferenças que podem ser notadas é quanto à disciplina de Matemática Financeira que dispõe de uma carga horária de 144 h/a, o que é superior as 80 h/a disponibilizadas pela Anhanguera, por exemplo. Outro importante destaque é que a UFGD aderiu ao Programa REUNI, que inseriu à sua grade curricular um total de 432 h/a destinadas a disciplinas comuns para toda a universidade.

Sobre a importância desse tipo de formação, Branco (2002, s/p.) ressalta que “O contabilista deve possuir um perfil e uma formação humanística, uma visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente”.

A disciplina de Auditoria ensina o discente a elaborar pareceres e relatórios eficientes e eficazes para o usuário da contabilidade e todas as IES contemplam essa matéria em suas grades curriculares.

A Estrutura curricular da UFGD ainda possui um rol de disciplinas eletivas que “visam abordar temáticas emergentes no contexto de estudo das Ciências Contábeis, proporcionando aos alunos a possibilidade de aprofundamento de suas pesquisas e aprimoramento no desenvolvimento de seus Trabalhos de Graduação.” (PCC UFGD, 2009) E são apresentadas na tabela abaixo:

Tabela 1.

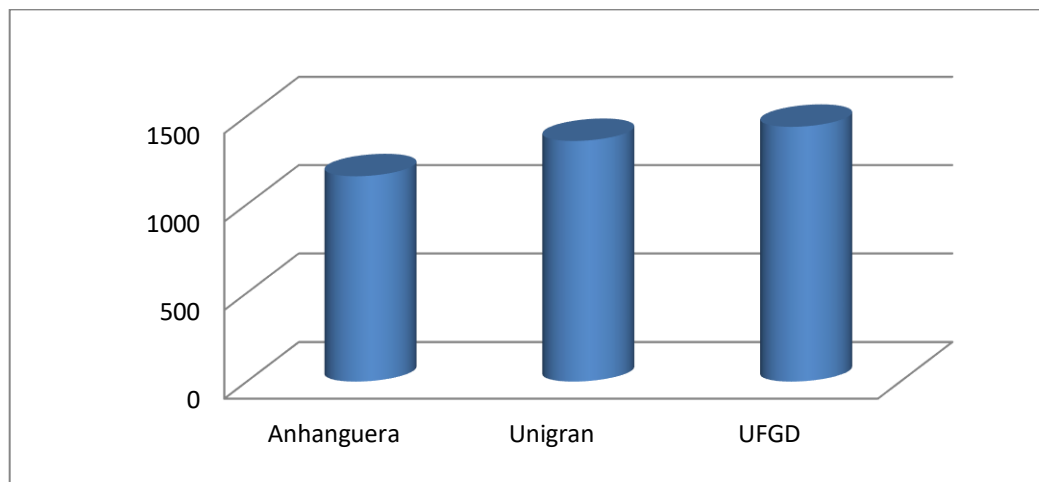
<b>DISCIPLINAS ELETIVAS UFGD</b>
Contabilidade das Empresas do Terceiro Setor, Libras Linguagem Brasileira dos Sinais, Inglês Instrumental, Contabilidade Internacional, Contabilidade Hospitalar, Derivativos e Comercialização de Produtos Agropecuários, Mercado Futuro de Capitais, Contabilometria, Negócios Internacionais, Contabilidade Ambiental, Rotinas Fiscais e Trabalhistas, Pesquisa Operacional, Contabilidade da Construção Civil, Espanhol Instrumental, Responsabilidade Social e Direito do Consumidor.

**Fonte:** Projeto Pedagógico do Curso UFGD 2009.

Sobre a grade curricular da Universidade Federal da Grande Dourados, o Projeto Pedagógico do Curso destaca ainda que:

Os conteúdos ministrados no curso de Ciências Contábeis foram distribuídos de forma a atender igualmente as Resoluções CNE/CES nº 02/7, de 18/06/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos a integralização e a duração do curso; CNE/CES nº 03/07, de 02/7/2007 que dispõem sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula. (formação Básica, formação Profissional, formação Teórico-Prática e disciplinas eletivas.

Gráfico 2 – Formação Básica

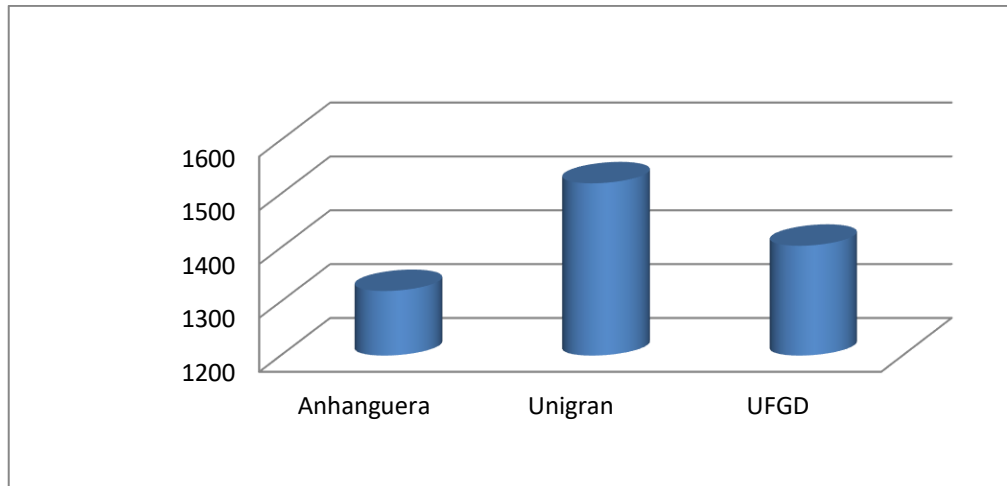


**Fonte:** Dados da pesquisa

Na segunda classificação, acerca da formação profissional para o acadêmico do curso de Ciências Contábeis, a IES que destina o maior percentual de sua carga horária é a Unigran, com média de 1.520 h/a destinadas a proporcionar aos acadêmicos uma visão operacional da ciência contábil, o que serve de embasamento para a construção do conhecimento específico da formação do contador principalmente ao que se refere às habilidades e competências que o contador deve possuir ao analisar as diferentes situações em que será consultado. Branco (2002, s/p) enfatiza

[...] que o profissional da área de contabilidade deve ter uma formação técnica e científica para desenvolver atividades específicas da prática profissional, com capacidade de externar valores de responsabilidade social, justiça e ética. Deve ter competência para compreender ações, analisando, criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações, compreensão da necessidade contínua, aperfeiçoamento profissional, desenvolvimento da auto-confiança e capacidade de transformar.

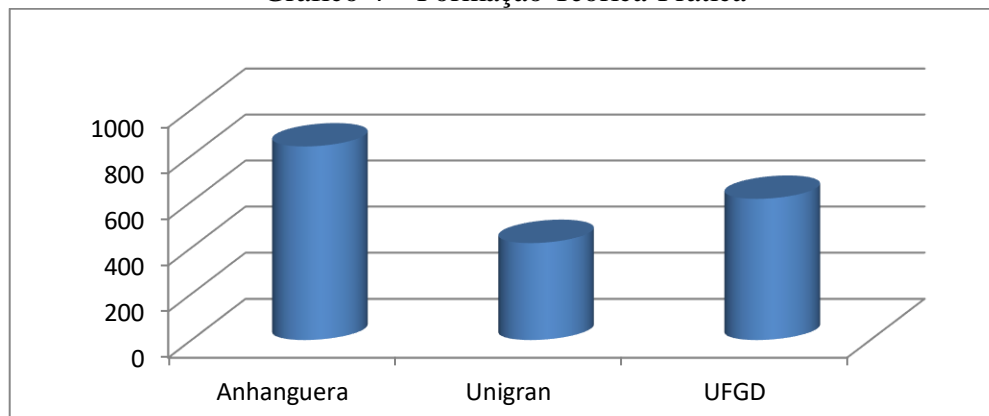
Gráfico 3 – Formação Profissional



Fonte: Dados da pesquisa

A terceira classificação, que corresponde à formação teórico-prática do contador, é destacada pela Anhanguera ao disponibilizar 840 h/a de sua estrutura curricular às disciplinas práticas e teóricas. Essa disciplina faz uma ligação entre a teoria e a prática, sugerindo atividades em torno de situações problemas. Uma das diferenças que se verifica é que para a disciplina que envolve atividades complementares, como a pesquisa, a Anhanguera é a que se destaca com 240 h/a enquanto que a UFGD oferece 216 h/a e a Unigran dispõe de 100 h/a. Na grade da Unigran, não se nota horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, como se é verificado tanto na Anhanguera que dispõe de 320 h/a e a UFGD 144 h/a.

Gráfico 4 – Formação Teórica-Prática



Fonte: Dados da pesquisa

## 5. Considerações Finais

É possível verificar a evidente preocupação das IES, em não apenas formar contadores como meramente escriturários do patrimônio de seus clientes e sim visionários, que conseguem analisar todo um cenário, seja este econômico, financeiro ou político como o próprio Ministério da Educação estipula que seja, preparando o egresso para um mercado promissor, cheio de oportunidades que curso oferece, sabendo dominar não somente a técnica, mas possua discernimento para saber que a técnica precisa evoluir.

Em face de análise das matrizes curriculares das IES de Dourados para o Curso de Ciências Contábeis, o que se percebe é que cada IES apresentou uma concentração diferente nas áreas de conteúdo básico, profissional e teórico-prático.

O objetivo em analisar as grades do curso foi alcançado, e que as instituições ao serem analisadas como um todo se concentrou na área profissional, nas disciplinas que enfatizam a fase técnica do curso, como as matérias de teoria da contabilidade, análise das demonstrações financeiras, auditoria, que obtiveram maior número de horas destinadas ao seu aprendizado. Demonstra que Dourados-MS, em um contexto geral ainda prioriza o profissional técnico como é o caso da Anhanguera e Unigran que distribuíram mais de 40% das h/a do curso para a formação profissional. Já no caso da UFGD percebe-se que a Instituição está preocupada em criar um bacharel capaz de chegar a qualquer ramo de atividade, já que determinou mais de 42% para a formação básica, assim, o egresso poderá ter base para onde e como chegar a estas profissões.

Iudicibus e Marion (1986, p.55) destacam que os cursos formais não preparam o “profissional pronto e embalado”, apenas propiciam infra-estrutura para que com experiência e supervisão, se torne um dia um verdadeiro profissional.

Sendo assim, cabe ressaltar que não coube a este artigo salientar em qual Instituição é melhor ou não estudar, o que se procurou verificar é se as Instituições em geral estão ou não atendendo as exigências do MEC, que visa suprir a necessidade de mercado exigente e vasto como é o de contador.

## 6. Bibliografia

VALENTE, Luciana Carneiro Valente. A responsabilidade subjetiva do contabilista no novo código civil. Acesso em 27/09/09. Disponível em: <http://www.controlcontabil.com.br/textos.asp?codigo=1216&tipo=O>.

BRANCO, José Corsino Raposo Castelo. O profissional contábil na era do conhecimento. Disponível em: <http://www.aespi.br/revista/contabil.htm>. Acesso em 08/11/09.

CÓDIGO CIVIL/obra coletiva de autoria da Editora Revista dos Tribunais, com a coordenação de Giselle de Melo Braga Tapai. – 8, Ed ver., atual. e ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003. – (RT Códigos). Atualizado até 13.01.2003.

COELHO, Claudio Ulysses F. **O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho:** contexto histórico, situação atual e perspectivas. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/263/boltec263d.htm>. Acesso em 20/10/09 às 20: 02

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Legislação da profissão contábil. Brasília, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) – acesso em 12/10/09 às 23:03

FRANCO, Hilário. **A evolução dos princípios contábeis no Brasil**. São Paulo, Atlas, 1988.

\_\_\_\_\_. A contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-97. São Paulo: Atlas, 1999. In: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Filho, Arlindo Jacques. O mercado de trabalho para o contador empreendedor. Disponível em: <http://www.faceca.br/raf/documentos/omercadodetrabalhoparaocontador.doc>. Acesso em: 17/12/09 as 15:51.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade:** para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 2002. 3ª Ed.

\_\_\_\_\_ Teoria da Contabilidade. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_ Sérgio de & MARION, José Carlos. As Faculdades de Ciências Contábeis e a formação do contador. Revista Brasileira de Contabilidade, 15(56):50-56. 1986.

KRAEMER, Beth. O GRANDE DESAFIO – ENSINO DA CONTABILIDADE. <<http://www.monografias.com/trabajos27/ensino-de-contabilidade/ensino-de-contabilidade.shtml#compet>> Acesso em: 11/10/09 às 23:35.

LEI DAS DIRETRIZES PARA CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf). Acesso em: 10/10/09 às 15:02.

LEI 6404/76. Disponível em: [http://www.normaslegais.com.br/legislacao/contabil/lei6404\\_1976.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/contabil/lei6404_1976.htm). Acesso em: 17/12/09 as 16:24.

LEI 11638\07. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm). Acesso em: 17/12/09 as 16: 27.

MARION, J. C. **O ensino da contabilidade**. São Paulo, Atlas. 1996.

METODOLOGIA CIENTIFICA. Disponível em: [http://www.ebras.bio.br/autor/aulas/metodologia\\_cientifica.pdf](http://www.ebras.bio.br/autor/aulas/metodologia_cientifica.pdf). Acesso 09/11/09 às 17:00.

MORETTO, Vasco. Habilidades e Competências. Disponível em: <http://cefaprotga.blogspot.com/2008/03/competncias-e-habilidades.html>. Acesso em: 17/12/09 as 15:39.

NOSSA, Valcemiro. A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS, 6, 1999, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, Luis Martins de; PERES, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

\_\_\_\_\_, Introdução a contabilidade. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/tributario/portaarqiv/INTRODU%C7%C3OCONTABILIDADE.pdf>. Acesso em 17/12/09 as 14:55.